



## INFORMATIVO DA CONFRARIA

Nº 05 - agosto de 2010

Ordem da Confraria Elemental Primeira do Brasil

Rua Clóvis Beviláqua, 116 – Bairro Bom Jesus, Porto Alegre

Organização e Diagramação: Gisele Bischoff

Auxiliar de revisão: Ivone Jung

Revisão Final: João Carlos Esvael

## SOMOS NOSSO TEMPLO

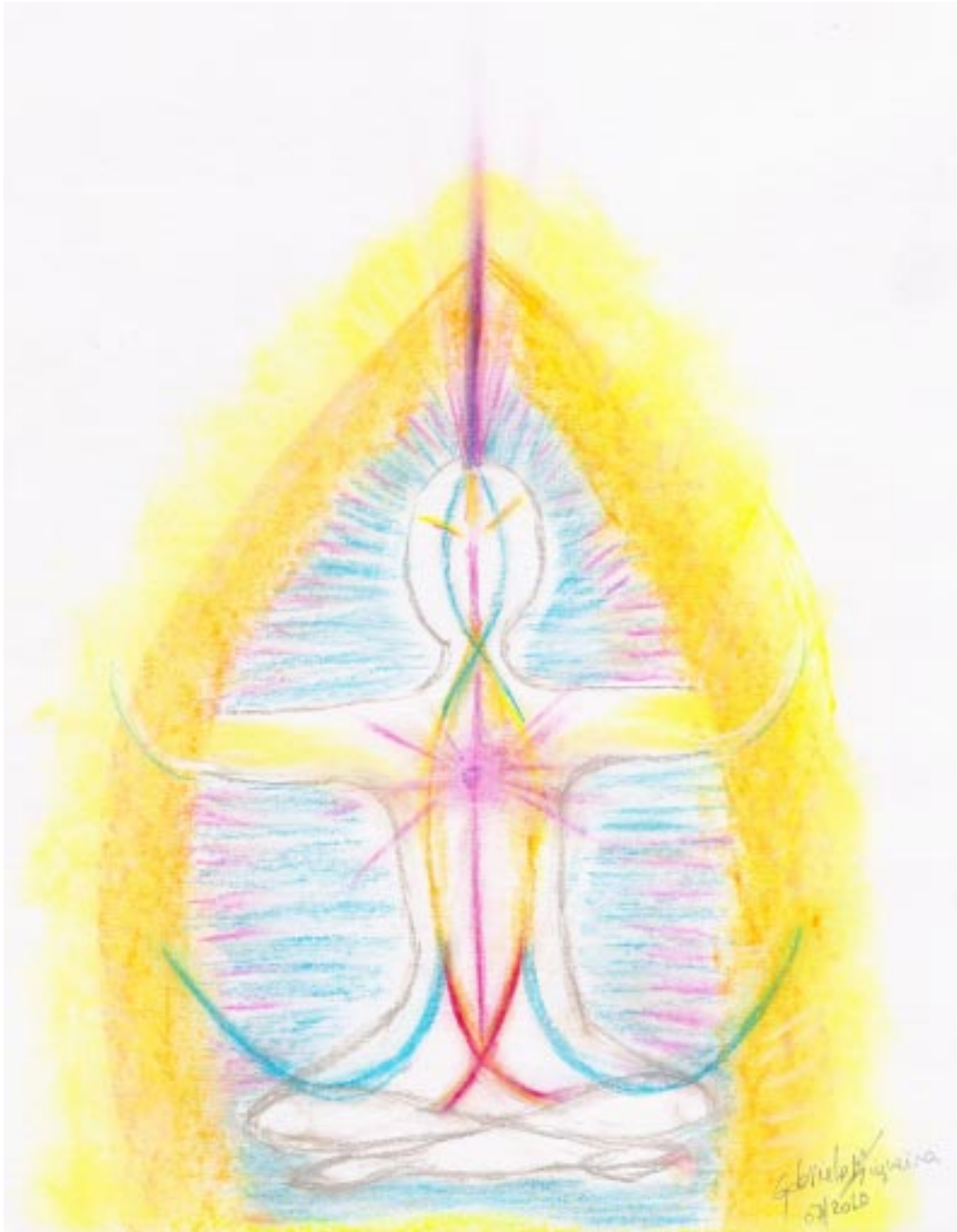


Imagem desenhada por Gabriele Michielin Siqueira

“Não são elementos externos os transformadores, mas as atitudes internas, aquilo em que focalizarmos nosso eu diariamente e o que materializarmos.”

JCEsvael

# Editorial

João Carlos Esvael

Atualmente, alguns pregam que o grupo é mais importante do que o talento, a competência e o gênero. Como se o grupo pensasse... A percepção é um fenômeno individual, acontece dentro do indivíduo. A criação, a construção de algo, é feita pelo indivíduo e se a educação o bloqueia, acabou. Em que momento, o indivíduo poderá fazer uma transição da sua condição de normalidade, aceita pela sociedade, para a sua condição de anormalidade? Será isso possível? É possível para uma pessoa, que vive conforme foi educada, alterar isso e assumir o comando da sua existência? É possível fazer essa transição? É possível criar essa condição em um indivíduo que foi preparado, em um país como o nosso, para não dar certo? Um país criado para não crescer, para não se desenvolver, para não existir. Então, não é dado às pessoas uma visão política, uma visão econômica, nem uma visão histórica do próprio país. Mas elas foram criadas pela religião, para que não tivessem a noção e a percepção de quem realmente são, já que todos foram "criados por Deus". Tira-se o evolucionismo, tira-se toda a ciência, tira-se toda a cultura, tira-se todo o conhecimento – Deus deu e fez! Como vamos tirar Deus de dentro das pessoas e colocar nelas a ideia da divindade? Como fazer isso?

Existe uma máquina montada, uma lavagem cerebral, assustadoramente, montada pela mídia, pelo rádio, pela TV, cujo compromisso (que já foi cultural), agora é lazer. Mas quem está por trás desse lazer? Quem está por trás de frases, desenhos, programas... há um conjunto de montagens que fazem com que o indivíduo não perceba, não se perceba. Tudo isso mantém essa pessoa ocupada 24h – mantém a sua mente ocupada. Ora, a mente é a única ferramenta que temos, que a nossa vontade tem, a nossa consciência tem, o nosso espírito tem, o nosso ser tem. E, assim, não haverá espaço para as nossas percepções.

Esses são alguns dos mecanismos de sujeição das pessoas. Existem alguns indivíduos no mundo que estão absolutamente conscientes disso. A iniciativa para romper com o modelo tradicional com que fomos e somos educados é feita por algumas pessoas que não passam de duzentas. Os conhecedores influenciam vários grupos de pessoas, mas a raiz do conhecimento parte de, no máximo, dez indivíduos, entre os quais Ken Wilber e Gardner. O primeiro, reunindo-se aos melhores cérebros da Inglaterra, da Índia e da China, trabalha e estuda a **Prática Transformante Integral** – que é o estágio seguinte da psicologia transpessoal. O segundo estuda a inteligência artificial e o que é a inteligência. Esses indivíduos estão na vanguarda do conhecimento humano. Todos eles sabem da paranormalidade, da mediunidade, da existência de sentidos internos, da existência de pessoas especiais e de fatores voltados para transformar as pessoas em alguma coisa submissa. Para isso – a arte de desligar as pessoas – os recursos são imensuráveis, pois é tudo aquilo que faz o indivíduo não perceber-se.

E nós vamos cada vez mais discutir isso: os mecanismos de sujeição, os mecanismos de submissão e tentar ver se a pessoa é médium ou paranormal. Há diversos caminhos de desenvolvimento. A tendência atual é que todos devem ser praticados. É isso que prega a Prática Transformante Integral, criada por Ken Wilber. É por esse caminho que iremos nos somar. Temos em mãos uma das ferramentas de transformação que é a mediunidade e o avanço se dará pelo tamanho daquilo que vamos nos permitir. (registro de aulas, julho de 2010)

## Observando os registros internos no homem, entendemos a sua divindade!

O que um homem percebe como sendo sua existência contém, nos corpos internos, os centros energéticos, registros que contém vibrações e impulsos e se transformam em sensações, imagens, cenas e situações de toda a existência. Cada um é a sua própria realidade energética, interagindo e independentemente das outras estruturas, cuja relação é sempre de compensação.

(Agenda Esotérica - JCEsvael)



## VIRGEM

23 de Agosto a 22 de Setembro

Palavra Chave: AÇÃO

Este signo é um dos mais representativos do zodíaco, representa a divisão, o ponto de mutação, onde refletimos sobre nossa atitude, nossa índole, em como raciocinamos, em nossos juízos de valor, em nossos métodos, em nossa personalidade. Refletimos em nossas relações afetivas, que teremos de aprender a construir e sobre a direção dos Fogos. Teremos de refletir em nossos apetites, nossos prazeres, a quem estamos servindo a cada momento, de vencer a timidez e deixar de sermos juízes do próximo. Controlando a palavra, aprendemos o silêncio, a reflexão ativa, cuidar do corpo diariamente, manter a condição energética. A ação exigida pode se transformar muitas vezes na defesa da vida e da sobrevivência, mas nunca poderemos deixar de reconhecer que agora estamos aprendendo a experimentar a condição de almas, que sabemos mais do que qualquer geração anterior também sobre os espíritos e sobre a existência de corpos internos, mesmo que as religiões ainda não tenham como explicá-los e pelas tradições, tanto os africanistas como os muçulmanos, os hebreus, os católicos e protestantes se unam, não é mais mistério: sabemos como é a organização energética dos corpos e as religiões terão de se refazer, mas antes delas, das instituições e organizações religiosas, quem terá de se modificar será o indivíduo, nele estão as chaves e com ele o aperfeiçoamento das instituições e das relações entre os seres. Teremos de, antes da personalidade, aceitar o homem espiritual, sobreexistindo, impondo-se ao homem animal, o Ogum dos africanistas ou o São Jorge, o Cristo montado no burro, o homem sobre o animal, mas toda a luta será dentro, travada todos os dias até que tenhamos aprendido nosso papel na evolução da vida.

Cada um dos centros energéticos pode ser o centro da ação e nos inspirar, conforme os momentos e com eles haverá ou não a predominância das entidades, até que por fim, séculos adiante para a maioria, pela vontade e determinação para a minoria, o homem terá alcançado a condição de um espírito vivo em manifestação e através dele se estabelecer a relação com todas as formas de vida existentes, mas teremos de definir o que pretendemos como pessoa, que papel reservaremos aos apetites, ao sexo, aos amigos, os momentos em que as emoções e os sentimentos predominarão e quem será o senhor de nossas atitudes.



1. Crie mentalmente a imagem de uma estrela de cinco pontas, um pentagrama dourado, acostume-se com sua mentalização, depois treine projetar essa imagem-forma para um local onde exista um conflito, a ponta para cima, emitindo ao mesmo tempo do centro cardíaco amor, aceitação e perdão.

2. Relaxe profundamente, depois pode se imaginar tão pequeno que pode estar dentro do coração, ou então se projete na direção de seu próprio coração, como indo na direção de um mundo novo a conhecer, realmente faça, registre o que perceber, mas faça essa viagem para dentro de si mesmo.

## Quem sou eu de verdade?

Tatiana Ávila

Quem é essa que acorda preocupada, que tenta se alimentar bem, apesar de gostar de chocolate, café e coca-cola? Quem sou eu que lembra do primeiro choro da mãe, da bebedeira do pai? Quem sou eu que quis salvar a irmã de um poço. Não conseguiu, mas, por sorte, esse poço tinha fundo. Quem sou eu, um tempo anjo, um tempo ateu. Quem sou eu, entre o céu e a profundidade, entre o voo e o mergulho, entre milhas de oceano. Quem sou eu, que alguém pode chamar de água, de terra, em quem alguém pode ver o fogo, sentir a brasa. Quem sou além de toda essa dúvida? Eu que fui onde nasceu a humanidade buscar minhas origens, eu que algo encontrei. Eu que não tive tanta coragem e uma parte eu deixei. Quem sou eu que foi onde não existe o homem e que viu a terra em preto em branco e que sentiu o gelo do nada nos ossos, nos olhos, no coração. Esse mesmo eu que neste mesmo sóbrio lugar sentiu uma paz tão profunda, neste lugar onde além das pedras pretas e do gelo branco, todos os animais, como que para combinar com a paisagem, se vestem da mesma cor e fazem pairar no ar essa paz que era incomum, essa paz que era a paz desumana. E continuo sendo eu, que volta sempre para casa, que busca um porto - mas não há segurança - que deixa a estação a cada novo trem. E quem são todos os outros? Aqueles que passam com desespero maior que o meu, aqueles nos quais as dúvidas os levam à morte e não à ação? Quem são os outros que me querem presa e não reconhecem que a melhor maneira de me fazer voltar é me deixar livre para ir onde meu coração me levar? Quem são aqueles que ainda representam a origem da humanidade e aqueles, que neste mundo de paz e de guerra, ainda vivem como animais ou ainda caçam homens como se fossem presas. E nestes dias quando podemos ir do vulcão à geleira em questão de horas, ainda nos prendemos no mesmo caminho para a casa, o caminho que não nos levará para lugar nenhum que não seja a casa e quem são esses que nunca querem mais? E a todos que tentarem dormir para o lado contrário, aprender uma língua, uma música, a todos que não deixaram sua infância ditar seu futuro quase certo, a todos que reconhecem a presença de todos os outros na sua vida e a presença de alguns poucos que puderam modificá-la. A todos esses eu desejo boa sorte, porque pode ser perigoso sair de casa, pode ser perigoso mudar o caminho, pode ser perigoso... Perigoso para o ser preguiçoso dentro de vocês, pode ser perigoso para o mundo a sua volta acostumado com a tua rotina improdutiva, mas conveniente, e pode ser perigoso para a melancolia que devem costumar chamar de paz. Quando quiserem mudar o caminho, procurar o caminho, eu não vou lhes prometer a paz, eu vou lhes premunir a agonia. Se temes, não siga. Não é a toa que caminhos eram seguidos por Samurais. Era preciso ser Guerreiro. Que sejam guerreiros, meus companheiros de caminhada, que estejam prontos para me levantar quando eu resolver que cansei e que sejam amigos para aceitar meu empurrão quando eu achar que estão fracassando. Para todos "os outros" na minha vida, para os que andam e os que ficam, deixo o meu muito obrigado, são todos parte deste Quem que "Sou Eu". E que venham os caminhos, os amigos, as dúvidas, as angústias e que venham mais partes de mim e que eu saiba reconhecê-las e que eu consiga me encontrar em cada ser, povo, vela por qual eu passar nessa minha busca eterna. E que eu nunca esteja sozinha nessa solitária caminhada.

### Sessões

5 de agosto: Orixás

12 de agosto: Pretos Velhos

19 de agosto: Povo do Oriente

26 de agosto: Exus

## EM DIA COM A CONFRA

- Tem feijoada a caminho!

ESTAMOS CONVIDANDO A TODOS PARA NOS REUNIRMOS NO DIA 15.08.2010 NO SALÃO DA ASCLIN QUE FICA NO QUIOSQUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

SERÁ UM DIA INTEIRO DE ATIVIDADES. SERÁ SERVIDO UM ALMOÇO (FEIJOADA) E À TARDE TEREMOS ATIVIDADES. JÁ ESTAMOS COM OS CONVITES À VENDA NA SECRETARIA, NO COM VALOR DE R\$ 15,00 INDIVIDUAL E R\$ 25,00 CASAL, SENDO QUE CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS NÃO PAGAM. A BEBIDA SERÁ COBRADA SEPARADAMENTE.

**AGUARDAMOS VOCÊS PARA ESTARMOS TODOS JUNTOS!!!**

OBS: A FEIJOADA TEM COMO OBJETIVO REUNIR OS CONFRADES E CONVIDADOS E TAMBÉM ARRECADAR FUNDOS PARA CONFRARIA. MARCINHA

- **Ação entre amigos: Televisor LCD 22(1ª prêmio) e Fogão 4 bocas (2º prêmio)**

Atenção “temos à venda números de rifa para o sorteio de um televisor de LCD 22” e um fogão que serão sorteados pela loteria federal no dia 18.12.2010 (R\$ 2,50 cada número) com o objetivo de arrecadar fundos para a Ordem da Confraria Elementar. Contamos com a colaboração de TODOS os freqüentadores da Ordem. Os interessados em vender números favor dirigir-se à secretaria.

Turma de segunda-feira: Ivone e Marcinha

Turma de terça-feira: Marcinha e Ivone

Turma de quarta-feira: Bráulio e Lara Moncay

Quinta-feira: Ivone e Carla

Sábados: Karine e Marcelo Garbini

**NÓS SOMOS DO TAMANHO QUE NOS PERMITIMOS SER!!! (J.C.E).**

**Dica de Filme (Gisele Bischoff)**

O Filme Revolutionary Road ( Foi apenas um sonho), dirigido por Sam Mendes e estrelado por Leonardo DiCaprio e Kate Winslet, conta a história de um jovem casal que vive nos Estados Unidos, Connecticut, em 1950. A história gira em torno da frustração que sentem por sempre terem se achado diferentes das demais pessoas, especiais, e descobrem-se iguais ao resto do mundo. Percebem algo semelhante com aquilo que andamos discutindo em aula? Muito. É uma introdução ao pós-modernismo. Comecei a ver esse filme, esperando por uma história açucarada, interpretada pelo casal de Titanic. Fiquei surpresa com a força dos diálogos, com o rumo que os personagens tomam e as escolhas que acabam fazendo, empurrados pelo comodismo e pelo peso da sociedade. Existe um inconformismo que se digladiava com um conformismo, a lucidez que se depara com a loucura, a imaturidade que compete com a maturidade. Rótulos que nos fazem perguntar o que exatamente significa cada uma dessas coisas mesmo? Quando leio o Editorial desse Informativo, assisto às aulas do João na Confraria, leio livros, converso com o meu eu, olho para dentro, vejo o quanto estamos construindo pilares para a nossa segurança de forma equivocada. Sinto que teremos que percorrer muitos caminhos até podermos ser quem somos realmente. Mas também sei que alguma coisa já foi tocada em nós exatamente por sermos médiuns. E acredito que apenas a consciência dessa realidade já deve ser suficiente por si só para nos desacomodar, nos levar a nos reavaliar e a estabelecer novas formas de agir, de ser e de olhar o mundo que nos circunda. E o interno. E tudo que o acompanha. E mais aquilo tudo que ainda nem pensamos e nem conseguimos acessar. É muito? Não. Não é nem o começo. Mas podem pensar um pouco a respeito disso tudo enquanto assistem ao filme, comendo aquela pipoquinha, nas tardes frias deste inverno nos pagos do nosso Rio Grande.

## Você sabia?

- Que o João Carlos Esvael tem um blog? É um espaço em que ele coloca os seus textos, poesias e ideias. Fomos dar uma espiada e trouxemos uma amostra para vocês.

como vais?  
porque sempre se vai...  
de encontro às feras, num complexo picadeiro  
onde as palmas são menos que o suspiros  
e a espera de que abra a cortina.  
como vais, sinto o abraço  
que gostaria de dar, e o peso do corpo  
que não sinto...  
de teu corpo, de teu suspiro, ou de tua ausência  
não, não é como vais,  
sei que andas teus caminhos.  
onde me levas é que pergunto  
caminhando tuas pernas,  
teus pés,  
tua ausência. (JCEsvael)

Como alguém com medo pode ir à arena, à praça pública e enfrentar a polis? Bem, é mais fácil que enfrentar o espelho ou o futuro, o destino e a verdade.

Pode ser que o palhaço no picadeiro não saiba de outra coisa além de fanfarras e gargalhadas.

E no oitavo dia deus criou o circo!

Mas tem muito mais no blog! É mais interessante visitar e aproveitar. O endereço é:  
<http://jcesvael.blogspot.com>

- Que a Lara Monck também tem um blog que é uma verdadeira viagem? É sobre mitologia e religiões. Lá pode-se encontrar vários textos e imagens muito bonitas e interessantes. Mas preparem-se para tirar um tempo, pois tem material que vai desde os orixás africanos até todas as antigas civilizações e suas religiões. O endereço é:

<http://mitologiasereligioes.blogspot.com>

## BANHOS DE LIMPEZA

Os banhos podem ser procedimentos de limpeza quando feitos para remover energias densas, limpar e desobstruir os chacras etéricos ou astrais. Para isso, os estudantes devem conhecer também os atributos, arquétipos das entidades e como elas são, pois invocam para corrigir ou ativar aspectos do comportamento ou da natureza.

Já as energias originadas na mente, massas de energia, outras de preocupações, temores e angústias, não saem com os banhos, podem necessitar de uma reprogramação, mudança de orientação e de hábitos de vida. Neste caso se pode recomendar uma desobsessão, procurando a origem dos desequilíbrios em sucessivas operações, se forem identificados seres, devem ser doutrinados e encaminhados aos reinos a que pertencem, quando humanos passam por uma transferência de consciência e sofrem a ação de outras entidades que permitem sua reconstrução, condução. Sucessivas sessões de passe e energização com os recursos disponíveis na localidade, permitem que os corpos físicos se recomponham, mas entendemos que os grupos devem socorrer uns dos outros. Havendo lesões, desgaste ou problemas orgânicos se providencia o atendimento de cura ou encaminha-se para atendimento clínico especializado.

## Revirando o Baú

Olhem o a “pérola” que achamos quando fomos olhar para o passado. O texto abaixo é transcrição de uma palestra feita pelo João em 2002.

### O ESPIRITISMO COMO PROCESSO A INICIAÇÃO – SEU SIGNIFICADO E SUA PRÁTICA

Toda a religião pode produzir a reformulação dos comportamentos, fundamentar conceitos e atitudes e realizar a transformação interna ativando os centros energéticos e os corpos internos que entendemos devem conhecer e investigar. Esse processo começa na reeducação física, alimentação, postura, práticas, respiração, líquidos. Todo o tempo, o homem produz ou é envolvido em relações que o podem beneficiar, quando maior o desenvolvimento mediúnico e paranormal, maior o benefício, mas se pode ser médium e não ocorrer a transformação interna. A religião e o desenvolvimento mediúnico não transformam automaticamente, o praticante tem de saber que há realidades espirituais mais profundas que os espíritos, que são a parte astral das existências. Quanto aos corpos, eles se relacionam, trocam energias e dependem uns dos outros.

O desequilíbrio ocorre quando uma parte é alterada, com a necessidade de ajuste em todas as outras, a tentativa de desenvolvimento resulta em algum tipo de tensão e de desequilíbrio, uma pressão provocada ou natural que deve ser suportada e assistida, educada, treinada. É como perguntar por que fizemos isto ou aquilo: as pessoas se unem pelo passado, pelo presente ou para o futuro, todas estão vivas, tudo é verdadeiro, mas o efeito na existência é diferente. O passado prende e limita, o presente condiciona, impede que se compreenda melhor, mas a ação para o futuro precisará que se tenha superado todos os outros dois aspectos e será a única realmente transformadora. Há os movimentos religiosos tradicionais, o passado, necessário enquanto raízes e cultura, os presenciais, que agregam e auxiliam e aqueles que pretendem construir e desenvolver, quando há medo o resultado é algum tipo de fracasso, de pessimismo, de isolamento, conseqüências naturais que o desenvolvimento tem de remover, sendo antes uma preparação para o uso dos próprios poderes e capacidades e, no caso dos médiuns, do poder e força de suas entidades e de si mesmos como entidades vivas que aprenderão a construir e depois a ativar.

O processo religioso deve incorporar os conhecimentos mais avançados, transformando-os em instruções de vida. Sempre existiram homens isolados ou em grupo que realizaram a superação, atingindo o que denominamos de iluminação, mas nunca foi gratuito, nem um fenômeno sem raízes. A iniciação resulta de um conhecimento ativo, cria uma consciência viva e uma percepção de si mesmo, não é pensamento, nem o que se quer, é perceber o que se é.

(Palestra de Dezembro de 2002, JCE)



### Universos

A Confrade Gabriele Michielin Siqueira fez o desenho ao lado. É fruto das suas percepções, assim como a capa dessa edição. Ela questionou sobre o que desenhar. Foi-lhe passado apenas que o mote dessa edição seria o compromisso com a nossa transformação interna. Ela acabou fazendo dois desenhos. Universos é sobre cura e o poder das mãos nesse processo, que se dá em diferentes dimensões.

## A percepção que tive foi...

Sábado de manhã, aula na Confraria. O João tinha como objetivo dar continuidade ao tema das duas últimas aulas, em que estivemos discutindo sobre o desafio que é vivermos alinhados, apesar de rodeados por diferentes tipos de seres que interagem conosco, tomam nossas mentes, nos influenciam sem nos darmos conta, ou pior, sem que usemos o conhecimento que estamos acessando há anos nas aulas da Confraria, sem que consigamos lançar mão da nossa força pessoal para tomarmos posição diante desses quadros obsessivos, se realmente podemos chamá-los assim. Cada vez mais, observo que os seres que atuam no mental são de uma sutileza, não costumam se impor, pois não querem chamar a nossa atenção, chegam aos poucos, esperam o momento certo, e nós nos acostumamos com eles e nos abrimos. Hoje entendo mais e mais as aulas do básico... manter o pensamento positivo, manter o foco para dentro e para cima...(Bem, já estou divagando, mas é esta a relação que estabeleço com a palavra, ela me permite voar!) No início da aula, o João fez uma pergunta simples a um colega: por que tua esposa não veio? Simples? Nunca é simples! Mandou que os médiuns fechassem os olhos e vissem quem ficaria ao lado da colega ausente. Um caso desencadeando em outro que desencadeou em outro. Numa corrente de percepções em que os elos são infinitos e que acabam por abranger a todos que estão na sala – e os que não estão.

A primeira coisa que acho importante dizer é que não nos damos conta quando estamos lidando com um ser porque não temos a disciplina de nos "ver" a cada dia, mais de uma vez, não nos percebemos e isso é facilitar o trabalho de quem quer nos influenciar por diferentes razões, que nem sempre são aquelas que nos acostumamos a pensar em primeiro lugar: porque querem o nosso mal. Muitas e muitas vezes, estamos lidando com seres que fazem o que fazem porque é isso que fazem, é isso que são e querem sobreviver; outros estão presos a nós através de marcas de vidas, por causa de feitiçarias, etc. Mas também, e principalmente, por afinidade. Nós nos abrimos para um determinado tipo de sentimento, ou de pensamento; costumamos agir de uma determinada forma, criamos hábitos e rotinas. Daí a importância de nos observarmos constantemente... Não estamos falando das aulas do básico? E como não aprendemos a fazer isso ainda????????? O que observei é que um tipo de ser que encontra ressonância com uma pessoa por qualquer uma das situações citadas ou não, cria uma espécie de gelatina, de gosma escura, que envolve a pessoa e a impede de agir, vai roubando a sua energia, vai se alimentando daquela pessoa, de seus sonhos, da sua vontade de realizar e de ser. As entidades pessoais daquele indivíduo se recolhem por não encontrarem um campo receptivo a elas. Recolhimento não é afastamento, é espera por um momento propício que pode vir ou não. Outra coisa que percebi é que quando um de nós fica argumentando muito a sua posição diante de algo levantado pelo João, quanto mais veemente ele se torna, menos é ele. Se estamos na aula para aprender (e vamos admitir

que sabemos muito pouco), de onde vêm algumas verdades e convicções que temos? Por que ficamos na defensiva?

Quando começamos a trabalhar, quando sintonizamos com o mágico universo espiritual, transformador, quando nos entregamos, neutralizamos a nossa mente, desligamos os pensamentos e agimos levados pelas nossas entidades, fazendo, gritando, mexendo as mãos e, ao mesmo tempo, acompanhando aquela loucura toda, tendo a noção clara de que não somos nós apenas que estamos ali, neste momento, percebemos o quanto temos que aprender - e apreender- acabamos tendo consciência de que estamos diante de duas realidades: a nossa pequenez e a grandeza do que nos usam para poder se manifestar e que expressam o seu agradecimento através da sensação que nos deixam, seja de emoção, seja de revitalização, seja de pertencimento a um algo muito maior do que nós, que pode nos libertar, nos emancipar, nos fazer maior. É uma chance de ser quem realmente somos ou que podemos ser.

No término do trabalho, todos estavam mexidos, principalmente os atendidos. Pareciam mais confiantes, mais alinhados e equilibrados. Pareciam ter adquirido um foco para suas vidas, convictos de que não voltariam a cair nas armadilhas da vida dentro de um corpo físico. Porém, o que observei também, é que na mesma hora começavam a querer explicar teoricamente, num exercício mental, o que haviam vivido e que não pode ser explicado sem perder o mais importante que é o que foi vivido. Outra coisa que já sei é que a nossa linguagem não consegue traduzir com palavras tudo o que vivemos mediunicamente, não existem palavras suficientes! Mas essa atitude do médium é um vício que temos e, para mim, ficou claro que temos que desenvolver uma atitude diferente. Eu ia escrever primeiro que temos que lutar contra isso, mas estava errada, não temos que lutar contra nada, temos que aprender a ser diferentes. E talvez essa tenha sido a maior percepção que tive na aula. Temos que desenvolver uma nova maneira de ser e coexistir no mundo de hoje, temos que desenvolver uma atitude receptiva para outro, seja quem ele for, de que plano ou dimensão. Esse é o nosso desafio em meio a um mundo que gera egocentrismo dentro do ser humano. Temos que desenvolver uma atitude de amorosidade e de respeito ao outro. Viver isso o mais profundamente possível e estender para tudo que nos cerca e que está em nós. Devemos permitir que os nossos olhos sigam o vento e deixem-se envolver por ele e pelo povo do ar de forma que estejamos abertos à mudança de hábitos, de atitudes e de conceitos. Quando isso acontecer, quando conseguirmos desenvolver essa atitude de ser, com certeza, nossas entidades deixarão de se recolher e responderão. A mudança de atitude gerará mudança que gerará mais mudança. E, dessa forma, poderemos mudar o mundo!

Gisele Bischoff

**O Informativo da Confra é nosso! Tente se arriscar: escreva ou desenhe sobre uma percepção sua. Faça uma poesia ou conto. Estamos aguardando o seu material! Mande para [informativodaconfra@gmail.com](mailto:informativodaconfra@gmail.com)**